

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Inf FAGNER **SANT'ANNA LUZ**

**Uma análise sobre a missão do Centro de Preparação
de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro.**



Rio de Janeiro

2023

Maj Inf FAGNER **SANT'ANNA LUZ**

**Uma análise sobre a missão do Centro de Preparação de
Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército,
como requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Ciências Militares, com ênfase em
Defesa Nacional.

Orientador: Maj Inf GUSTAVO MENDES RÉGUA **BARCELOS**

Rio de Janeiro

2023

L979a Luz, Fagner Sant'anna

Uma análise sobre a missão do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro. / Fagner Sant'anna Luz. —2023.

46 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Gustavo Mendes Régua Barcelos

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 43-46

1. Exército. 2. Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro. 3. Missão. 4. Ensino.. I. Título.

CDD 355

Maj Inf FAGNER **SANT'ANNA** LUZ

Uma análise sobre a missão do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em _____.

COMISSÃO AVALIADORA

Maj Inf GUSTAVO MENDES RÉGUA **BARCELOS** - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Maj Cav JOEL DE OLIVEIRA **ARRUDA** - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Maj Inf RODRIGO MENDES **RÉGUA** BARCELOS - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Adafnis e às minhas filhas Elisa e Ana Clara. Obrigado por tornarem meus dias mais felizes. Uma sincera homenagem pelo carinho e compreensão demonstrados durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades e conquistas alcançadas, pelos ensinamentos que a escola da vida nos proporciona na lida diária.

Ao meu orientador, Maj Barcelos, pela paciência, confiança, camaradagem e precisão nos apontamentos dados em cada etapa deste trabalho.

Ao Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro, pela atenção e cuidado no fornecimento dos dados que consubstanciaram esta pesquisa.

Aos meus pais Moisés e Irani, por todo amor, carinho e educação dedicados a minha formação pessoal.

“Tudo o que o homem não conhece não existe para ele. Por isso, o mundo tem para cada um o tamanho que abrange o seu conhecimento”. (Carlos Bernardo González Pecotche)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo apresentar uma análise sobre a missão do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro, primeiro estabelecimento de ensino, criado em 1927, com o objetivo de formar os oficiais combatentes temporários do Exército Brasileiro. Para tanto, inicialmente, foram explorados aspectos referentes ao seu histórico, onde foram abordados os aspectos que levaram a sua criação, contextualizada com a origem da formação do Oficial R/2, a posterior necessidade de ampliação da formação de oficiais combatentes temporários, que culminou na criação dos NPOR e algumas das principais personalidades formadas pelo CPOR/RJ, a fim de demonstrar a importância da sua missão para a integração do Exército junto à sociedade civil. Em seguida, foi abordada a missão do CPOR/RJ, com a sua atual localização e suas consequências para as atividades escolares (abordadas na conclusão), a sua coordenação técnico-pedagógica dos NPOR vinculados, bem como suas atividades complementares. Num terceiro momento, foi tratado sobre o enquadramento do CPOR/RJ dentro do Sistema de Ensino do Exército Brasileiro. Por fim, foi estudado a evolução recente do processo de ensino e aprendizagem adotado pelo Exército Brasileiro e sua inserção no CPR/RJ. A pesquisa foi realizada por meio da consulta a artigos publicados, manuais, documentos internos, sítios oficiais do Governo Federal e do Exército Brasileiro, além de outros trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto. Este estudo ganha relevância por estar alinhado com o Objetivo Estratégico do Exército Número 12 (OEE 12), que é de aperfeiçoar o seu Sistema de Educação e Cultura. Além disso, este estabelecimento de ensino é responsável por coordenar 13 (treze) Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva vinculados, distribuídos em 05 (cinco) estados brasileiros, mais o Distrito Federal, proporcionando capilaridade à mobilização de recursos humanos e à difusão dos valores militares na sociedade civil. Por fim, procurou-se concluir sobre a importância deste estabelecimento de ensino, bem como sua evolução na condução de suas atividades.

Palavras-chave: Exército; Centro de Preparação de Oficiais do Rio de Janeiro; missão; ensino.

ABSTRACT

This work aimed to present an analysis of the mission of the Rio de Janeiro Reserve Officers Preparation Center, the first educational establishment, created in 1927, with the objective of training temporary combat officers of the Brazilian Army. To do so, initially, aspects related to its history were explored, where the aspects that led to its creation were addressed, contextualized with the origin of the training of the R/2 Officer, the subsequent need to expand the training of temporary combat officers, which culminated in the creation of the NPOR and some of the main personalities formed by CPOR/RJ, in order to demonstrate the importance of its mission for the integration of the Army with civil society. Then, the mission of CPOR/RJ was discussed, with its current location and its consequences for school activities (discussed in the conclusion), its technical-pedagogical coordination of the linked NPOR, as well as its complementary activities. In a third moment, it was treated about the framing of CPOR/RJ within the Brazilian Army Teaching System. Finally, the recent evolution of the teaching and learning process adopted by the Brazilian Army and its insertion in the CPR/RJ was studied. The research was carried out by consulting published articles, manuals, internal documents, official websites of the Federal Government and the Brazilian Army, in addition to other academic works related to the subject. This study is relevant because it is aligned with the Army's Strategic Objective Number 12 (OEE 12), which is to improve its Education and Culture System. In addition, this educational establishment is responsible for coordinating 13 (thirteen) linked Reserve Officer Training Centers, distributed in 05 (five) Brazilian states, plus the Federal District, providing capillarity for the mobilization of human resources and the dissemination of military values in civil society. Finally, we tried to conclude on the importance of this educational establishment, as well as its evolution in the conduct of its activities.

Keywords: Army; Rio de Janeiro Officer Preparation Center; mission; teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Cap Art Correia Lima.....	20
Figura 2 — Maj Apollo Miguel Rezk.....	23
Figura 3 — Condecoração do Maj Apollo na 2ª Guerra Mundial.	25
Tabela 1 — Distribuição dos NPOR vinculados	28
Figura 4 — Distribuição dos NPOR vinculados por Comando Militar de Área.....	29
Figura 5 — Formatura do EAS/ EST.....	30
Figura 6 — PROFESP	31
Figura 7 — Passagem de Comando da Força de Pacificação da Maré	32
Organograma 1 — Organograma do CPOR/RJ.	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

12º B Sup	12º Batalhão de Suprimento
18º GAC	18º Grupo de Artilharia de Campanha
1º BIS	1º Batalhão de Infantaria de Selva
20º RCB	20º Regimento de Cavalaria Blindado
2º B Fv	2º Batalhão Ferroviário
32º GAC	32º Grupo de Artilharia de Campanha
4º BE Cmb	4º Batalhão de Engenharia de Combate
4º BIS	4º Batalhão de Infantaria de Selva
4º GAAe	4º Grupo de Artilharia de Antiaérea
4º GAC L	4º Grupo de Artilharia de Campanha Leve
5º BEC	5º Batalhão de Engenharia de Construção
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
Art	Artilharia
BGP	Batalhão da Guarda Presidencial
BI	Boletim Interno
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Cap	Capitão
CCFEx	Centro de Capacitação Física do Exército
CEADEx	Centro de Educação a Distância do Exército
CFOR	Centro de Formação de Oficiais da Reserva
Ch	Chefe
Cia C ²	Companhia de Comando e Controle
Cmt	Comandante
CMVM	Colégio Militar da Vila Militar
CORE	Corpo de Oficiais da Reserva do Exército
CPOR/RJ	Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro
DECEX	Departamento de Ensino e Cultura do Exército
DEP	Departamento de Ensino e Pesquisa
DEPA	Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial
DESMil	Departamento de Ensino Superior Militar

DETMil	Diretoria de Educação Técnica Militar
DGP	Departamento Geral de Pessoal
Dir	Diretor
Dir Ens	Diretor de Ensino
DPHCEX	Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército
EB	Exército Brasileiro
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EsFCEX	Escola de Formação Complementar do Exército
EsPCEX	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
EsSEX	Escola de Saúde do Exército
EsSLog	Escola de Sargentos de Logística
Estb Ens	Estabelecimento de Ensino
ETA	Estação de Tratamento de Água
FEB	Força Expedicionária Brasileira
GAP	Grupo de Artilharia Pesada
Gen Ex	General de Exército
IBM	International Business Machines Corporation
IME	Instituto Militar de Engenharia
NPOR	Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva
OEE	Objetivo Estratégico do Exército
OM	Organização Militar
OMDS	Organizações Militares Diretamente Subordinadas
PCI	Pedido de Cooperação de Instrução
PCN	Planos Curriculares Nacionais
PFA	Período de Formação e Aplicação
PGE	Plano Geral de Ensino
PLADIS	Plano de Disciplina
PLANID	Plano Integrado de Disciplina
PROFESP	Programa Forças no Esporte
R/2	Designação para o Oficial Temporário
Sec Psico	Seção Psicotécnica

Sec TFM	Seção de Treinamento Físico Militar
SEE	Sistema de Ensino do Exército
SMAP	Seção de Meios Audiovisuais e Publicações
SOE	Seção de Orientação Educacional
SSEMA	Subseção de Estatística e Medidas de Aprendizagem
SSPP	Subseção de Planejamento e Pesquisa
STE	Seção Técnica de Ensino
TFM	Treinamento Físico Militar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	15
3	HISTÓRICO DO CPOR/RJ	17
3.1	A ORIGEM DA FORMAÇÃO DO OFICIAL R/2	17
3.2	A CRIAÇÃO DO CPOR/RJ	19
3.3	PRINCIPAIS PERSONALIDADES FORMADAS NO CPOR/RJ.....	21
3.3.1	Major Apollo Miguel Rezk (1918 - 1999) - Exemplo de Formação do CPOR/RJ	23
3.4	A CRIAÇÃO DOS NPOR	25
4	A MISSÃO DO CPOR/RJ	27
4.1	A FORMAÇÃO DO OFICIAL DA RESERVA	27
4.2	COORDENAÇÃO DOS NPOR VINCULADOS.....	28
4.2.1	Estágio de Atualização Pedagógica (ESTAP)	29
4.3	PRINCIPAIS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	29
4.3.1	Estágio da Adaptação ao Serviço (EAS) e Estágio de Serviço Técnico (EST)	29
4.3.2	Programa Forças no Esporte (PROFESP)	30
4.3.3	Apoio às Operações no Complexo da Maré	31
5	O CPOR/RJ E O SISTEMA DE ENSINO DO EXÉRCITO	32
6	O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CPOR/RJ	34
6.1	A EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CPOR/RJ.....	34
6.1.1	A Adoção do Ensino por Competências no Exército Brasileiro	37
6.2	A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NO CPOR/RJ .	39
6.3	A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO CPOR/RJ	40
7	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

Os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) são estabelecimentos de ensino (Estb Ens) de formação da linha do ensino militar bélico, diretamente subordinados à Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil), destinados a formar o aspirante a oficial da reserva de 2ª classe, habilitando-o a ingressar no Corpo de Oficiais da Reserva do Exército (CORE) e a contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar na área de sua competência, sendo designados pelo nome da cidade em que está sediado (BRASIL, 2022, p. 1).

Ainda, segundo a Portaria n. 1.799, de 19 de julho de 2022 (BRASIL, 2022, p. 1), o CPOR/RJ foi criado em 22 de abril de 1927, por intermédio do Despacho Ministerial daquela data, fruto dos esforços e da dedicação do então Cap Art Luiz de Araújo Correia Lima, seu primeiro Comandante (CPOR/RJ, 2019, p. 1).

De acordo com Santos (2017, p. 24), ciente das necessidades de se formar um corpo de oficiais da reserva, e tendo por base a experiência bem-sucedida do Reino Unido e dos Estados Unidos da América, o Exército Brasileiro (EB) acatou as sugestões do então Capitão de Artilharia Luiz Araújo Correia Lima, que sugeriu a criação de um estabelecimento destinado à formação de oficiais para a reserva. Esse estabelecimento viria a se chamar “Centro de Preparação de Oficiais da Reserva”, ou simplesmente, CPOR.

A missão síntese do CPOR/RJ é formar o oficial da reserva, capacitando-o à convocação temporária para o serviço ativo e transformando-o em vetor de difusão dos valores militares na sociedade brasileira, bem como, cooperar com atividades institucionais do Exército Brasileiro (CPOR/RJ, 2023, p. 1).

Ao longo da história, os oficiais da reserva tiveram grande destaque, seja em atividades militares, seja na sociedade civil. Durante a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, segundo Blajberg (2017, p. 108), o oficial da reserva completou os claros existentes. Enquanto os oficiais da ativa possuíam um enquadramento melhor, com conhecimentos militares mais sólidos, inclusive na sua parte administrativa, e com mais experiência no trato com os homens, os oficiais da reserva possuíam diferentes valores intelectuais, capacidades particulares, conhecimentos diversos e habituados a outros métodos e hábitos de trabalho.

Ainda, segundo Blajberg (2017, p. 108), ao longo de 90 anos passaram pelos bancos escolares dos órgãos de formação de oficiais da Reserva jovens que mais tarde viriam a ser personalidades de destaque no cenário nacional.

Conforme publicado no Boletim Interno da DESMil nº 49, de 08 de dezembro de 2022, em sua página nº 350, o CPOR/RJ possui 13 (treze) NPOR vinculados, nas seguintes Organizações Militares: 5º Batalhão de Engenharia de Construção (Porto Velho-RO), 18º Grupo de Artilharia de Campanha (Rondonópolis-MT), 1º Batalhão de Infantaria de Selva (Manaus-AM), 12º Batalhão de Suprimento (Manaus-AM), 4º Batalhão de Engenharia de Combate (Itajubá-MG), 4º Grupo de Artilharia Antiaérea (Sete Lagoas-MG), 4º Grupo de Artilharia de Campanha Leve (Juiz de Fora-MG), 2º Batalhão Ferroviário (Araguari-MG), 20º Grupo de Cavalaria Blindado (Campo Grande-MS), Batalhão da Guarda Presidencial (Brasília-DF), 32º Grupo de Artilharia de Campanha (Brasília-DF), Companhia de Comando e Controle (Brasília-DF) e 4º Batalhão de Infantaria de Selva (Rio Branco-AC).

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a missão do CPOR/RJ, conforme a legislação vigente, buscando responder ao seguinte problema: da análise da missão do CPOR/RJ e a fim de melhorar sua eficiência, formulou-se o seguinte questionamento: o CPOR/RJ tem capacidade de realizar todas as suas atividades? Para isso, serão verificados o seu histórico, sua missão, sua inserção no Sistema de Ensino do Exército e o seu processo de ensino e aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Este trabalho procurou fazer uma abordagem qualitativa sobre a análise do objeto central do trabalho. A natureza da pesquisa foi do tipo aplicada, pois os dados apresentados servirão de subsídio para pesquisas futuras no que diz respeito à missão finalística do CPOR.

Nesse contexto, quanto ao objetivo, este estudo foi de caráter descritivo, pois descreveu as principais ações realizadas na formação dos oficiais combatentes temporários do Exército.

No que tange aos procedimentos de pesquisa, o trabalho foi realizado com base em bibliografias e documentos, que embasaram a missão do CPOR/RJ.

Este estudo realizou o levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica de literatura (livros, trabalhos acadêmicos, jornais, revistas e redes eletrônicas), além de documentos internos produzidos pelo Exército Brasileiro e pelo Sistema de Ensino do Exército Brasileiro. As consultas foram baseadas nas principais fontes de pesquisa de trabalhos acadêmicos, como as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo Biblioteca Digital do Exército e EB Revistas.

Esta pesquisa foi realizada por meio da análise documental das atividades desempenhadas pelo CPOR/RJ nos últimos 15 (quinze) anos, procurando verificar os seus impactos na sua atividade fim.

O método foi limitado pelas pesquisas referentes às missões do CPOR/RJ. O estudo se limita ainda, aos dados fornecidos por este Estabelecimento de Ensino, os quais foram solicitados por meio de Documento Interno do Exército. Como limite temporal foram estipulados os últimos quinze anos de operações, sendo o ano de 2022, o último a ser analisado. O estudo limitou-se, ainda, aos trabalhos acadêmicos, artigos científicos, periódicos, jornais e revistas disponíveis em plataforma digital.

3 HISTÓRICO DO CPOR/RJ

3.1 A ORIGEM DA FORMAÇÃO DO OFICIAL R/2

A história desses oficiais se inicia nos campos de batalha europeus em 1914. Seja nas enlameadas trincheiras da França ou da Bélgica, nas duras condições dos combates nos Apeninos, seja sob o frio das estepes russas, ou sob o calor escaldante do Saara, a história dos oficiais da reserva do Brasil foi uma consequência direta da “guerra para pôr fim a todas as guerras”: a I Guerra Mundial (Santos, 2017, p. 22).

Segundo Blainey (2009, p. 51), a Primeira Guerra Mundial, o evento mais significativo do século, não foi apenas traumática enquanto durou, mas também teve efeitos profundos. Ajudou a impulsionar a Revolução Russa e configurou-se como uma das causas da depressão financeira dos anos 1930, o maior baque econômico na história até então. Esse evento, direta e indiretamente, estimulou a ascensão de Hitler e da Alemanha nazista e ajudou a provocar a Segunda Grande Guerra. Acabou com o Apogeu da Europa Ocidental e seu domínio mundial. Também acelerou a ascensão dos Estados Unidos e da União Soviética. Durante esse período, um estadista britânico elaborou um plano para a Palestina que ainda hoje provoca tensões no Oriente Médio.

Naquele conflito, observaram-se sensíveis mudanças nos processos de combate. A tática, a logística e o aparecimento de novas armas influíram na organização, no preparo e no emprego dos exércitos. Foi necessária a mobilização de recursos humanos, em escala jamais vista, para operar as máquinas de guerra nacionais (Motta, 2010, p. 10).

A participação brasileira no conflito foi reduzida e envolveu, de forma direta, uma pequena parcela da população - menos de 2.000 pessoas -, o que leva a Grande Guerra a ser uma desconhecida do público brasileiro, seja na memória coletiva ou nos livros escolares (Daróz, 2016, p. 13).

Daróz (2016, p. 69) descreveu que, na Força Terrestre, faltavam oficiais de determinadas armas para completar as unidades. Ainda, segundo (CAETANO DE FARIA apud DARÓZ, 2016), prosseguia em seu relatório:

"As armas de artilharia e engenharia continuam com grande falta de oficiais do primeiro posto, por não haver aspirantes com os respectivos cursos; na primeira há 107 vagas e na segunda, 21. Antes do fim do ano, começará

também a falta nas armas de infantaria e cavalaria, pela extinção de aspirantes habilitados à promoção."

No último ano do conflito, 1918, o Governo brasileiro deu sua contribuição, enviando uma Divisão Naval para patrulhar a costa ocidental da África; uma missão médica militar e um grupo de oficiais do Exército para a França; e um grupo de aviadores navais para treinamento e posterior atuação em combate na Grã-Bretanha, Itália e EUA (DARÓZ, 2016).

Ao todo, quase duzentos brasileiros perderam a vida nos navios e nos campos de batalha da Europa, a maioria vitimada pela pandemia de gripe espanhola e outros em decorrência de acidentes durante as operações (DARÓZ, 2016).

Ainda, segundo (LOBATO, 2020), com o advento da Grande Guerra, o Exército brasileiro enviou observadores militares para acompanharem "a grande guerra moderna" europeia. Alguns participaram das Batalhas do Marne e Verdun. Entretanto, além das observações de que o Brasil estava despreparado para uma guerra em escala industrial — um dos motivos da vinda da Missão Militar Francesa¹ em 1919 —, foi a lição de que não bastava mobilizar grandes reservas de soldados: era preciso oficiais para comandá-los.

Das lições tiradas do conflito, o Exército Brasileiro percebeu que a rápida substituição de oficiais subalternos e intermediários² dos países Aliados, ante as enormes perdas sofridas no conflito, devia-se principalmente aos "Programas de Formação de Oficiais da Reserva" — em uma tradução livre — como o britânico e o norte-americano. No Reino Unido, os chamados "University Officers" Training Corps (UOTC)³ existem aproximadamente desde 1642, época da Guerra Civil Inglesa, como é o caso do UOTC da Universidade de Oxford. Tais programas foram oficialmente estabelecidos em 1906 e, durante a I Guerra Mundial, aproximadamente 30 mil dos oficiais que serviram às Forças Armadas Britânicas eram oriundos desses estabelecimentos, situados nas Universidades e sob a tutela do Exército Britânico (Santos, 2017, p. 25).

Na década de 1920, dispunha-se de elevado contingente anual de praças reservistas, mas não de oficiais da reserva. A solução para esse problema, procurada

¹Missão contratada em setembro de 1919 pelo governo brasileiro para auxiliar na instrução e modernização do Exército. As negociações para o contrato ocorreram em Paris, entre o adido militar brasileiro na França, coronel Malan d'Angrogne, e o ministro da Guerra francês, Georges Clemenceau (1917-1920).

²No EB são considerados oficiais subalternos os 1º Tenentes e os 2º Tenentes. Os Capitães são considerados oficiais Intermediários.

³Em: <https://www.army.mod.uk/who-we-are/corps-regiments-and-units/university-officers-training-corps/>, consultado em 21 de março de 2023.

por muitos, foi efetivamente encontrada e proposta pelo Capitão da Arma de Artilharia Luiz Araújo Correia Lima, que sugeriu a criação de uma escola especificamente destinada à formação de oficiais para a reserva. Essa escola viria a denominar-se Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) (Motta, 2010, p. 11-12).

Foi ingente a luta travada no seio da sociedade acadêmica para convencer, aos jovens, que deveriam ingressar no oficialato da reserva. Era grande a oposição encontrada, pelo fato de que, àquela época, não estivesse completamente difundida a Lei do Serviço Militar, com o recrutamento sendo realizado, ainda, à base do sorteio (Motta, 2010, p. 12).

Predominava, na maioria do povo, uma grande indiferença pelos assuntos referentes à Defesa Nacional. Existia natural reação do espírito civilista da ocasião contra qualquer fato que se relacionasse com a guerra (Motta, 2010, p. 12).

Correia Lima, fardado, comparecia aos auditórios das Academias, subia em qualquer tribuna improvisada e expunha a necessidade de recrutar os futuros oficiais R/2, entre os acadêmicos, jovens representantes da elite da sociedade (Motta, 2010, p. 12-13).

Alguns apoiavam a sua pregação plena de sincero patriotismo. Outros veemente oposição, repleta de utopia pacifista e de argumentos apoiados nos horrores que as conflagrações armadas acarretavam, fundamentados na falsa ideia de que só existem guerras porque existem exércitos (Motta, 2010, p. 13).

Ainda, segundo (MOTTA, 2010, p. 13), Correia Lima acabou vencendo. O que faltava aos jovens acadêmicos era a palavra esclarecedora, porque patriotismo e bravura sempre lhes sobraram.

3.2 A CRIAÇÃO DO CPOR/RJ

O CPOR/RJ foi criado em 22 de abril de 1927, por intermédio do despacho ministerial daquela data, fruto dos esforços e da dedicação do então Cap Art Luiz de Araújo Correia Lima, seu primeiro Comandante (CPOR/RJ, 2019, p. 1).



Figura 1 — Cap Art Correia Lima

Fonte: CPOR/RJ (2019).

Nos idos da década de 1920, Correia Lima teve uma ideia bastante avançada para o Brasil da época: convocar os alunos das faculdades para cursar um centro de preparação, durante as férias e nos finais de semana, onde constituiriam uma reserva de alto nível para o Exército (CPOR/RJ, 2019, p. 1).

De acordo com (Blajberg, 2017, p. 93), aos 22 de abril de 1927 o CPOR/RJ iniciou a formação de oficiais da Reserva, provisoriamente instalado no Quartel do 1º Grupo de Artilharia Pesada (GAP), em São Cristóvão.

Em 1931, o CPOR/RJ passou a ocupar o histórico quartel onde hoje está localizado o Museu Militar Conde de Linhares, construído em 1920, pelo General Rondon, então Diretor de Engenharia do Exército (CPOR/RJ, 2019, p. 1).

Em meados de 1966, o quartel da Quinta da Boa Vista tornou-se pequeno para as modernas necessidades de formação de oficiais da reserva. O Estado-Maior do Exército criou os Cursos de Comunicações e Material Bélico, autorizando a mudança do aquartelamento para as instalações mais amplas do igualmente histórico

Regimento "Dragões da Independência", transferido naquele ano para Brasília (CPOR/RJ, 2019, p. 1).

No dia 05 de outubro de 1968, a mudança se efetivou e o Centro de Preparação de Oficial da Reserva (CPOR/RJ) deslocou-se, na Avenida Pedro II, para a nova sede, onde funcionou por quase 30 anos (CPOR/RJ, 2019, p. 1).

Os remanejamentos de unidades para atender a novas hipóteses de emprego da Força Terrestre determinaram a transferência de diversas unidades sediadas na Guarnição do Rio de Janeiro para outros destinos. Assim, o 1º Regimento de Carros de Combate deixou o aquartelamento da Avenida Brasil, em Bonsucesso. Ao final de 1997 para lá realocou-se o CPOR/RJ, encontrando-se até hoje onde, um dia, pontificou a mais poderosa unidade blindada da América Latina, orgulho da Arma Ligeira, dotada na época de carros de combate M-4 Sherman e, posteriormente, M-41 (Blajberg, 2017, p. 96).

Recentemente, conforme publicação nas mídias sociais do CPOR/RJ, foi noticiado que: Em 13 FEV 23, o Comandante do CPOR/RJ reuniu os integrantes do Centro para emitir suas diretrizes iniciais para mudança de sede da OM. O CPOR/RJ será transferido das atuais instalações em Bonsucesso para a Vila Militar, na área do aquartelamento onde hoje estão sediados o CEADEx e a EsSLog/CMVM. O processo de mudança teve início em, em 4 SET 23, por determinação do Chefe do DECEX, e será concluído em janeiro de 2024 (Exército, 2023, p. 1).

3.3 PRINCIPAIS PERSONALIDADES FORMADAS NO CPOR/RJ

De acordo com o Gen Ex Gleuber Vieira⁴ na obra História Oral do Exército - Formação de Oficiais da Reserva, p. 44, os CPOR e NPOR são uma ponte de dupla mão, entre a sociedade e o estamento militar da Nação. Ponte essa oferecida pela massa de oficiais R/2, que é uma verdadeira diáspora por todos os ramos de atividades profissionais no Brasil. Quer dizer, estende-se com capilaridade a inúmeras atividades e, portanto, é instrumento extremamente hábil e versátil para estabelecer essa interação civil-militar.

⁴O Gen Ex Gleuber Vieira foi Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, Comandante do Exército entre os anos de 1999 - 2003 e um dos responsáveis pelo estudo e implantação do Novo Modelo de Ensino no Exército.

Segundo (CPOR/RJ, 2019), a relação apresenta as seguintes personalidades formadas no CPOR/RJ e que ganharam destaque nacional:

- Marcelo Bezerra Crivella – Prefeito da cidade do Rio de Janeiro
- Murilo Melo Filho – 6º Ocupante da cadeira nº 20 da Academia Brasileira de Letras
- Rex Nazaré Alves – Físico Nuclear e Professor Emérito do IME
- Evaristo de Macedo – Ex-Jogador de Futebol da Seleção Brasileira
- Giuseppe Vitagliano – Desembargador
- José Carlos Araújo – Radialista
- Simão Sessim – Deputado Federal
- Israel Klabin – Empresário (Ex-Prefeito do Rio de Janeiro)
- Rudolf Hohn – Engenheiro (Ex-Presidente da IBM/Br)
- William Douglas Resinente dos Santos – Juiz Titular da 4ª Vara Federal de Niterói-RJ
- Carlos Augusto Coelho Sales – Empresário (Ex-Presidente da Xerox/Br)
- Jacob Steimberg – Engenheiro (Fundador da SERVENCO/ENG)
- Sérgio Franklim Quintella – Empresário (Ex-Presidente da Montreal/Eng)
- Jaime Tiomno – Físico Teórico (Descobridor do MESON-K)
- Pedro Valente – Cirurgião Plástico
- Jayme Magrassi de Sá – Administrador (Ex-Presidente do BNDES)

In Memoriam

- Oscar Soto Lorenzo Fernandez – Embaixador
- Manoel Pio Corrêa Júnior – Embaixador
- Celso Muniz Guedes Pinto – Desembargador
- Lídio Toledo – Médico da Seleção Brasileira de Futebol
- Antonio de Pádua Chagas Freitas – Ex-Governador do Rio de Janeiro
- Celso Monteiro Furtado – Economista (Ex-Ministro do Planejamento)
- Jamil Haddad – Médico (Ex-Ministro da Saúde)
- Enaldo Cravo Peixoto – Engenheiro responsável pela construção da maior ETA do mundo, a Estação de Tratamento de Água do Guandu
- Henrique Christino Cordeiro Guerra – Engenheiro, Professor e Presidente da H. C. Cordeiro Guerra

- Marcos Vinícius da Cruz Melo Moraes – Poeta e Diplomata
- Wilson Choeri – Professor (Pioneiro do Projeto Rondon⁵)
- Egas Moniz Barreto de Aragão Dáquer – Desembargador
- Arnaldo Jabor – Cineasta

3.3.1 Major Apollo Miguel Rezk (1918 - 1999) - Exemplo de Formação do CPOR/RJ

Apollo Miguel Rezk foi um cidadão brasileiro da melhor estirpe. Na vida civil, formou-se em Contabilidade e Economia. Era um homem de fino trato e esmerada educação. Fomos honrados com a sua amizade. Ao ser convocado para a FEB, exercia as funções de Contador do então Senador Arnon de Melo, pai do atual Senador e ex-presidente da República, Fernando Collor de Melo. Casou-se com a Sra. Ivette Antunes Rezk, com quem teve dois filhos, Nelson (falecido) e Nádia (Monteiro, 2021, p. 1).

Sua vocação para a carreira militar ficou evidenciada desde muito cedo. Ex-aluno do Colégio Pedro II, já se destacava pela postura e garbo nos desfiles cívico-escolares. Tentou ingressar, sem sucesso, na Escola Militar do Realengo. Problemas de pés planos e dificuldades em Física inviabilizaram a realização do sonho de ser militar. Inconformado, Apollo prestou concurso para o CPOR/RJ, onde foi aprovado. Os pés planos e a Física não lograram prejudicar a sua formação militar. Após o curso de três anos, foi declarado aspirante em 1939, classificado em 10^o lugar entre setenta aspirantes-a-oficiais da Arma de Infantaria (Monteiro, 2021, p. 1).

⁵O Projeto Rondon é um programa social, interministerial de relevância nacional, coordenado pelo Ministério da Defesa...A ação possui a missão precípua de realizar atividades, com caráter de extensão, que contribuam para o desenvolvimento sustentável das comunidades contempladas, o bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida, ao mesmo tempo, fortalecer a cidadania, a liderança e os valores humanitários dos estudantes universitários para promover ações transformadoras a todos os envolvidos na operação, contribuindo efetivamente para o fortalecimento da Soberania Nacional (DEFESA, 2022).

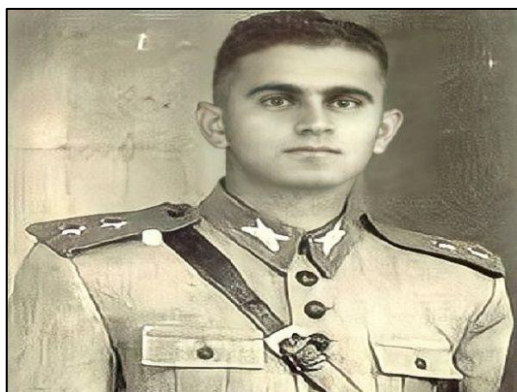


Figura 2 — Maj Apollo Miguel Rezk

Fonte: Monteiro (2021).

A seguir, segue a transcrição do depoimento do Maj Apollo Miguel Rezk em relação seu batismo de fogo em Monte Castelo (Motta, 2010, p. 87-88):

Exatamente há 31 anos, no dia de hoje eu recebia meu batismo de fogo nas fraldas de Monte Castelo⁶ [...] me deslocava com o auxílio da bússola e mal caminhávamos 500m, observávamos que havia corpos inertes, já companheiros nossos de outros ataques anteriores, abandonados no solo, e eu mandei que avisassem aos meus grupos, aos soldados dos meus grupos que não se deixassem levar pelo sentimentalismo e avançassem, pois, nós tínhamos missão a cumprir. Mais à frente, fui alertado de que existia uma casa, uma casa isolada. Tomei as precauções e, de lá, vieram aprisionados dois alemães na ponta da baioneta de dois fuzileiros do meu pelotão. Mal eu os revistara, vi que os alemães se aperceberam da nossa presença a abriram fogo contra o nosso pelotão. Imediatamente dei ordem para que nos aferrássemos ao terreno [...] O outro da direita também foi dizimado, o sargento foi morto e alguns dos seus soldados também exterminados. [...] O tempo passava e o meu pelotão, como não tinha ligação nem com os outros pelotões da minha companhia, havia sido considerado perdido no ataque, pois já era quase 3h da tarde. Na minha retaguarda, felizmente, o comando do Regimento observara, junto ao seu PC, que tropas se haviam movimentado no local onde eu me encontrava e, pela dúvida, em face dos nossos uniformes serem da mesma cor dos alemães, resolveram nos atirar granadas fumígenas para nos apoiar em nossa retirada (Motta, 2010, p. 87-88).

Ainda, segundo a entrevista do Major Apollo "[...] a situação prática é bem diferente da teoria; devemos tomar decisão sozinho. Quero chamar atenção aqui, como fui aluno do CPOR, e o meu antigo capitão de tática, Capitão Massena, ele deu

⁶Batalha considerada como divisor de águas foi a Tomada de Monte Castello, na Itália, uma operação que envolveu cinco tentativas, a partir de novembro do ano anterior, de avançar ao cume daquela montanha e colaborar para que as Forças Aliadas avançassem ao norte do país. Segundo historiadores, pelo menos 100 brasileiros morreram na ocasião (FERREIRA e MATSUKI).

uma vez uma prova prática, de tática, e perguntou a nós, comandantes de pelotão tomava ou não tomava a decisão. Daí nós devemos levar em consideração que, se em determinadas situações, o comandante de pelotão precisa tomar a iniciativa, porque ele fica sozinho, isolado, ele é o próprio comandante da tropa que está ali em jogo, no combate (Motta, 2010, p. 94).

O Major foi o militar brasileiro mais condecorado em ações de guerra no teatro de operações da Europa. Comandou um pelotão de fuzileiros nos ataques a Monte Castelo (12/12/1944 e 21/02/1945) e conquistou La Serra (24/02/1945) em apoio à 10ª Divisão de Montanha norte-americana. Não por acaso, recebeu do governo brasileiro quatro comendas: Medalha de Sangue (por ferimento em combate), Cruz de Combate de Primeira Classe (em ouro), Medalha de Campanha e Medalha de Guerra. Também foi reconhecido pelo governo dos Estados Unidos com a *Distinguished-Service Cross* (por extraordinário heroísmo em combate, único brasileiro a recebê-la) e com a *Silver-Star*, por suas ações nos ataques ao Monte Castelo (DGP, 2011).



Figura 3 — Condecoração do Maj Apollo na 2ª Guerra Mundial.

Fonte: DGP (2011).

3.4 A CRIAÇÃO DOS NPOR

A primeira metade do século XX representou um marco para a formação dos Oficiais Temporários no Exército Brasileiro, primeiramente como resultado das observações colhidas na Primeira Guerra Mundial e da grande evolução tecnológica ocorrida naquele período, que impactaram sobremaneira a doutrina vigente, e, depois, em resposta às demandas da eclosão da Segunda Guerra Mundial.

Os conflitos armados, a guerra inclusive, nos dias atuais, passaram a exigir a participação de todos os segmentos da sociedade das diversas expressões do Poder Nacional: militar, política, econômica, psicossocial e a científico-tecnológica (Motta, 2010, p. 22).

Com o advento da Segunda Grande Guerra⁷, houve a necessidade de se aumentar o efetivo do Corpo, pois a Força Terrestre tinha recebido a missão de patrulhar e guarnecer o litoral brasileiro além de enviar efetivos para lutar na Europa, especificamente na Itália. Foram, então, convocados os oficiais R/2 em expressivo número. Seu total representou cerca de 40% dos tenentes de carreira que compuseram a Força Expedicionária Brasileira (FEB) (Motta, 2010, p. 14).

Os nove primeiros Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) foram implantados no alvorecer dos anos 1940, sob o impacto da Segunda Guerra, com o objetivo de complementar os efetivos formados pelos CPOR. Em 1962, já existiam 17 NPOR em todo o Brasil (Motta, 2010, p. 14).

Ainda, segundo Motta (2010, p. 15), os NPOR são órgãos dependentes, inseridos nas organizações das Unidades de Corpo de Tropa⁸. Ministram apenas um curso da mesma natureza da Arma, Quadro ou Serviço da Unidade na qual estão anexados. Funcionam nas cidades de interesse do Exército, normalmente onde existem estabelecimentos civis de ensino superior que se destacam por sua importância e elevado número de alunos.

⁷A Segunda Guerra Mundial consistia em duas guerras distintas: uma travada principalmente na Europa, e a outra, travada principalmente no leste da Ásia...as duas guerras - a europeia e a asiática - se transformaram em uma só, com a Alemanha e o Japão lutando de um lado, e os Estados Unidos, a Inglaterra, a China e a maioria das outras nações do mundo, do outro. Essa, sim, era uma guerra mundial, enquanto a Primeira Mundial havia sido principalmente um conflito europeu com algumas pontas e farpas (BLAINEY, 2009, p.303).

⁸São Organizações Militares que possuem a missão principal de emprego em operações militares, conforme for estabelecido pelo Comandante do Exército.

4 A MISSÃO DO CPOR/RJ

A missão do CPOR/RJ é formar o Oficial da Reserva, capacitando-o à convocação temporária para o serviço ativo e transformando-o em vetor de difusão dos valores militares na sociedade brasileira, bem como, cooperar com atividades institucionais do Exército Brasileiro (CPOR/RJ, 2023).

Além da missão principal, estão presentes no escopo das atividades do CPOR/RJ, o seguinte: coordenar e orientar o trabalho de ensino dos NPOR vinculados; planejar, coordenar, controlar e executar o preparo e a formação dos militares da Companhia de Comando e Serviços em apoio às atividades de ensino; formar oficiais e sargentos técnicos temporários; prover a segurança da área patrimonial do Exército sob sua responsabilidade; cooperar logística e administrativamente com as Organizações Militares (OM) do Sistema de Educação e Cultura do Exército; conduzir e coordenar atividades do núcleo do Programa Forças no Esporte (PROFESP); e cooperar junto a entidades civis na preservação e fortalecimento da história, dos valores e das tradições do oficial temporário combatente do EB (CPOR/RJ, 2023).

4.1 A FORMAÇÃO DO OFICIAL DA RESERVA

Segundo o Decreto 4.502, de 9 de dezembro de 2002, no seu artigo 2º, o CORE destina-se a:

I - completar, em caso de mobilização, os efetivos de oficiais das organizações militares - OM e de outras organizações de interesse do Exército;

II - preencher, em tempo de paz, os claros de oficiais de carreira nas OM, mediante convocação;

III - atender às convocações previstas na Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964, Lei do Serviço Militar - LSM.

De acordo com o Plano Geral de Ensino (PGE) de 2019, o CFOR funciona ao longo de 42 semanas, divididas em Período Básico, com duração de 15 semanas, e o Período de Formação e Aplicação (PFA), com duração de 27 semanas. O ano de instrução inicia em fevereiro e termina na última semana de novembro ou primeira de dezembro, perfazendo um total de 1428 horas e 179 dias de serviço. O regime

utilizado é o de externato, em sua maioria em meia jornada de instrução, de segunda a sexta-feira. Anualmente são matriculados em torno de 200 alunos, que ao final do curso são declarados Aspirantes-a-Oficial do Exército caso concluam com aproveitamento (Silva, 2020, p. 142).

O CPOR/RJ possui os seguintes Cursos em funcionamento com seus respectivos efetivos: Infantaria 40, Cavalaria 30, Artilharia 30, Engenharia 25, Comunicações 25, Intendência 30 e Material Bélico 20 (Motta, 2010, p. 19).

4.2 COORDENAÇÃO DOS NPOR VINCULADOS

O CPOR/RJ realiza a orientação técnico-pedagógica de seus NPOR vinculados, conforme Portaria do Comandante do Exército Nº 1.799, de 20 de julho de 2022.

Os 13 (treze) NPOR vinculados ao CPOR/RJ estão distribuídos conforme a Tabela 1 e Figura 8 a seguir:

CPOR	NPOR	Cursos	Cidade
CPOR/RJ	5º BEC	Engenharia	Porto Velho-RO
	18º GAC	Artilharia	Rondonópolis-MT
	1º BIS	Infantaria	Manaus-AM
	12º B Sup	Intendência	
	4º BE Cmb	Engenharia	Itajubá-MG
	4º GAA Ae	Artilharia	Sete Lagoas-MG
	4º GAC L	Artilharia	Juiz de Fora-MG
	2º B Fv	Engenharia	Araguari-MG
	20º RCB	Cavalaria	Campo Grande-MS
	BGP	Infantaria	Brasília-DF
	32º GAC	Artilharia	
		Intendência	
	CIA C ²	Comunicações	
4º BIS	Infantaria	Rio Branco-AC	

Tabela 1 — Distribuição dos NPOR vinculados

Fonte: DESMil (2022).



Figura 4 — Distribuição dos NPOR vinculados por Comando Militar de Área
Fonte: CPOR/RJ (2023).

4.2.1 Estágio de Atualização Pedagógica (ESTAP)

Condução do Estágio de Atualização Pedagógica (ESTAP) destinado aos NPOR vinculados ao CPOR/RJ. Os objetivos da atividade são: padronizar procedimentos relativos à implementação da metodologia do ensino por competências nos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva (OFOR); atualizar os instrutores-chefes dos NPOR quanto à legislação de ensino; aprofundar o conhecimento relativo à avaliação atitudinal; conhecer os processos e as instalações do CPOR/RJ; e compartilhar as boas práticas na formação dos oficiais da reserva.

4.3 PRINCIPAIS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além da execução da sua principal atividade na formação dos Oficiais R/2, o CPOR/RJ realiza outras atividades complementares, seja em apoio ao escalão superior ou na cooperação com entidades civis.

4.3.1 Estágio da Adaptação ao Serviço (EAS) e Estágio de Serviço Técnico (EST)

No dia 8 de fevereiro de 2023, o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro (CPOR/RJ), ministrou a aula inaugural aos 168 Aspirantes-a-Oficial do Estágio de Adaptação e Serviço (EAS) e do Estágio de Serviço Técnico (EST)⁹ da 1ª RM a serem conduzidos neste Estabelecimento de Ensino (CPOR/RJ, 2023).



Figura 5 — Formatura do EAS/ EST.

Fonte: CPOR/RJ (2023).

⁹Estágio para militar temporário (oficial ou sargento) que ingressa no Exército por meio de uma seleção conduzida pelas Regiões Militares, que estabelece o período e as vagas para cada área de interesse necessária.

4.3.2 Programa Forças no Esporte (PROFESP)

De acordo com o Ministério da Defesa, o Programa Forças no Esporte (PROFESP) e o Projeto João do Pulo (PJP) são desenvolvidos pelo Ministério da Defesa, com o apoio da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, e em parceria com os seguintes Ministérios e suas respectivas Secretarias:

I - Ministério da Cidadania - Secretaria Especial do Esporte, Secretaria Especial do Desenvolvimento Social e Secretaria Especial da Cultura;

II - Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica e Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação; e

III – Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - Secretaria Nacional de Juventude, Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

O PROFESP é destinado ao atendimento de crianças, adolescentes e jovens de ambos os sexos, a partir de 6 (seis) até os 18 (dezoito) anos de idade, em situação de vulnerabilidade social. E tem por finalidade promover a valorização da pessoa, reduzir riscos sociais e fortalecer a cidadania, a inclusão e a integração social dos beneficiados, por meio do acesso à prática de atividades esportivas e físicas saudáveis e de atividades socialmente inclusivas, realizadas no contraturno escolar, dentro de organizações militares (Ministério da Defesa, 2023, p. 1).



Figura 6 — PROFESP

Fonte: CPOR/RJ (2023).

4.3.3 Apoio às Operações no Complexo da Maré

Além das atribuições previstas nos regulamentos, o CPOR/RJ apoia, ainda, eventuais Operações que ocorrem no seu entorno, como na Operação São Francisco II, realizada em 2014, com uma Força de Pacificação voltada para o Complexo de Comunidades da Maré e utilizando as instalações deste Estb Ens (Reghelin, 2019, p. 8).



Figura 7 — Passagem de Comando da Força de Pacificação da Maré

Fonte: Fan (2014).

5 O CPOR/RJ E O SISTEMA DE ENSINO DO EXÉRCITO

A educação é uma área muito valorizada pelas Forças Armadas, pois, nela reside a base das suas especificidades corporativas e da geração de valores profissionais. Esse fato de exclusivismo chama a atenção da sociedade civil (Luchetti, 2006, p. 142).

Todas as atividades voltadas ao Ensino e à Educação são de responsabilidade do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). Este foi criado em 23 de dezembro de 2008, por meio do Decreto Presidencial nº 6710. Trata-se de um Órgão de Direção Setorial, antigo Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), que foi criado em 1970 (Silva, 2020, p. 138).

O DECEX é o Órgão de Direção Setorial que orienta e coordena: as atividades educacionais nas Linhas de Ensino Militar Bélico, de Saúde e Complementar dos Órgãos que lhe são subordinados e das demais organizações militares designadas; as atividades dos graus de ensino preparatório e assistencial, realizadas pelos Colégios Militares e Fundação Osório; e as atividades culturais, de educação física e desporto no âmbito do Exército. É pelo DECEX que o passado, o presente e o futuro se fundem na busca permanente de um Exército moderno e compatível com a estatura estratégica do Brasil no contexto global (DECEX, 2020, p. 1).

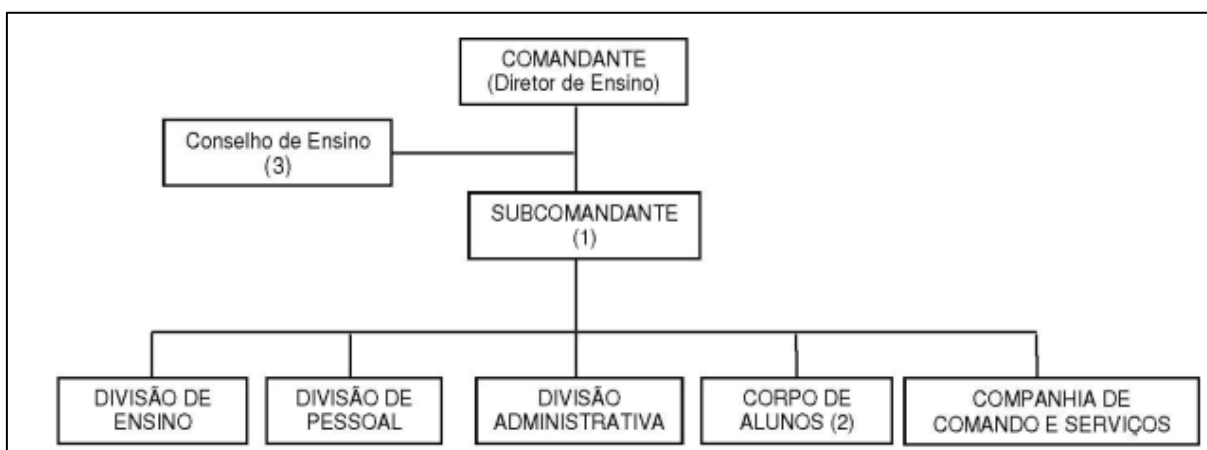
O DECEX, portanto, cumpre a missão de formar e capacitar os recursos humanos da Força Terrestre para os desafios da nossa era, de acelerada evolução tecnológica e de ameaças inéditas e imprevisíveis. Para tanto, organiza-se em Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil); Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil); Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA); Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEX) e Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX) (DECEX, 2020, p. 1).

No âmbito do EB, a Diretoria responsável pelo Ensino Superior é a DESMil, tendo sido criada por meio do Decreto Nr 31.210, de 29 de julho de 1952, sob a denominação de Diretoria de Instrução, iniciando suas atividades em março de 1953. Atualmente, a Diretoria possui diversas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS): Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Escola de Saúde

do Exército (EsSEx), Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx) e Cinco Centros de Preparação de Oficiais da Reserva – Rio de Janeiro (CPOR/RJ), São Paulo (CPOR/SP), Porto Alegre (CPOR/PA), Belo Horizonte (CPOR/BH) e Recife (CPOR/R) (Silva, 2020, p. 138).

De acordo com Silva (2020, p. 139), cada um desses Estb Ens possui, ainda, Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) a eles vinculados. Os NPOR possuem a mesma função que o CPOR, no entanto conta com um ou dois cursos apenas, sendo sediados em cidades com menor número de habitantes e concedendo maior capilaridade ao sistema. Para ingresso em um Centro ou um Núcleo, o cidadão precisa se alistar para o serviço militar obrigatório, estar cursando no mínimo o 3º ano do ensino médio, ser voluntário e ser selecionado em um processo que conta com entrevistas, inspeção de saúde e exames físico e intelectual.

Conforme o Regulamento dos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva - EB10-R-05.017, o CPOR/RJ está organizado conforme o Organograma 1.



Organograma 1 — Organograma do CPOR/RJ.

Fonte: Brasil, (2022).

Legenda:

- (1) Também Comandante do Corpo de Alunos e Subdiretor de Ensino.
- (2) Composto dos Cursos.
- (3) Quando convocado.

6 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CPOR/RJ

6.1 A EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CPOR/RJ

Modernização, ou atualização, como um processo [...] acompanha a existência das Forças Armadas no Brasil desde as primeiras formações militares. Da época Colonial, posteriormente a Imperial, e atualmente, a República, as Forças Armadas, num processo contínuo, aspiram pela adequação da sua formação humana, instrumental e organizacional aos tempos modernos. As mudanças ocorridas, tanto na rede de ensino quanto na estrutura, foram, aos poucos, sendo conquistadas por meio de reformas e contra- reformas, num movimento contínuo e conflituoso (Luchetti, 2006, p. 102).

Os estudos acerca do desenvolvimento do aparato educacional militar apontaram que o nome dado ao processo, modernização, assemelha-se a um processo de acomodação de todo o sistema aos novos tempos e, que este processo tem acompanhado toda a existência das Forças Armadas. Não comporta no desenvolver do processo aspectos considerados como sendo novidades originais e inovadoras, porque muitas vezes tratou-se de importação de modelos. Essa constatação torna-se clara quando se estabelece um paralelo entre a historiografia militar brasileira e os processos vividos pela sociedade global ao longo dos séculos (Luchetti, 2006, p. 102).

O recente movimento pela modernização do ensino militar iniciou nas décadas de 1980-90 por ocasião dos debates em torno da Constituição de 1988, da Reformulação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação e da elaboração dos Planos Curriculares Nacionais (PCN) (Luchetti, 2006, p. 103).

Em 1989, o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) - São Cristóvão - Rio de Janeiro/RJ foi escolhido para ser o pioneiro na implantação de novo método de ensino, conhecido como "Novo Modelo de CPOR e NPOR". O propósito principal era obter-se o melhor aproveitamento do segmento universitário na formação do oficial da reserva (Motta, 2010, p. 26).

O Estudo em Pequenos Grupos e o Novo Modelo caracterizaram-se como arrojada mudança de atitudes para modernizar o ensino militar, calcado no axioma de que a figura do instrutor deveria se tornar menos importante que a do aluno,

facilitando, dessa forma, maior interação com o instruendo. Este se sentiria mais a à vontade e com maiores possibilidades de expor os seus pensamentos e ideias em sala de aula (Motta, 2010, p. 28).

Iniciado em 1995, o Processo de Modernização do Ensino do Exército (PME) foi uma iniciativa do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército (DEP) que criou o Grupo de Trabalho para o Estudo da Modernização do Ensino (GTEME). O objetivo do GTEME era realizar uma avaliação a respeito do estado do Sistema de Ensino do Exército e, a partir deste levantamento, propor as mudanças que considerasse adequadas (Andrade, 2022, p. 3).

O GTEME foi chefiado pelo então Coronel de Artilharia Paulo César de Castro, que viria a ser chefe da DEP e anos mais tarde promovido a general. O trabalho do grupo se norteou pelo documento “A política educacional para o Exército Brasileiro: ano 2000: fundamentos”, produzido pelo Estado-Maior e pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, e pela Portaria nº 25, de 06 de setembro de 1995, do Departamento de Ensino e Pesquisa (Andrade, 2022, p. 3).

O general Gleuber Vieira, em entrevista sobre o processo de modernização do ensino militar, afirma que:

Inicialmente, é necessário entender como modernização do Sistema de Ensino do Exército, o processo contínuo de adoção de novo enfoque pedagógico. Segundo esse modelo que se quer adotar, a escola já não pretende ensinar tudo. Seleciona um núcleo de conhecimentos básicos para ministrar a seus alunos. Esses devem participar ativamente do processo ensino aprendizagem, experimentando, pesquisando e trabalhando em grupo, explorando a dúvida e o erro, manifestando seus talentos, usando das técnicas disponíveis na busca e seleção do conhecimento que constroem. Busca-se o sentido holístico da educação do militar, para que ele se capacite a manipular modelos e interaja com a sociedade a que pertence. Deve ser flexível e adaptável às novas gerações de tecnologias (VIEIRA, 1999 *apud* LUCHETTI, 2006, p.102).

Conforme entrevista realizada pelo General Aricildes de Moraes Motta ao Gen Ex Gleuber Vieira, em 28 de novembro de 2008 (Motta, 2010, p. 42-43), [...] todos os métodos e processos preconizados para fazer evoluir o Sistema de Ensino do Exército se aplicavam igualmente aos nossos oficiais de carreira-profissionais, como também aos que se destinavam a formar nossa reserva. É de interesse do Exército que a formação das duas vertentes se faça com a mesma intensidade e com o mesmo

rendimento. Isso se harmonizava com a concepção que tinha, e acredito que ainda tenha.

O Exército deve confiar, cada vez mais, em um quadro oriundo da reserva. Evidentemente até certo limite, porque a Força precisa conservar um núcleo profissional que permita, inclusive, ir selecionando dentro da pirâmide de ascensão na carreira, quem vai chegando aos patamares superiores acessíveis somente para profissionais de carreira. Mas observando, esses limites, e o que determina a Lei de Efetivos, é necessário estimular ao máximo a presença de oficiais da reserva (Motta, 2010, p. 42-43).

Essa modernização, claro, que se iniciou, teve impulso mais intenso no começo, nas escolas tradicionais, da espinha dorsal do ensino do Exército, e foram se estendendo às escolas de especialização e aos demais órgãos de formação como os CPOR e NPOR e, tanto quanto eu sei, com aproveitamento idêntico. E acredito que hoje progrediu bastante essa nova percepção de modernização do ensino que está a pleno vapor, também, nos CPOR e NPOR. Acho, portanto, que atendeu ao que se pretendia com o Novo Modelo para a formação do oficial R-2 (Motta, 2010, p. 42-43).

6.1.1 A Adoção do Ensino por Competências no Exército Brasileiro

Segundo (Fernandes, 2017, p. 26), em todo o texto da Estratégia Nacional de Defesa (END) de 2008, a noção de competência com o sentido de capacidades está intimamente relacionada a conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas pelas Forças Armadas, trazendo assim uma relação de alcance de capacidade como aquisição de competência. Neste sentido, podemos compreender que a END foi o primeiro documento que desencadeou a necessidade do Exército adequar o seu sistema de ensino.

Ainda de acordo com (Fernandes, 2017, p. 27), o Processo de Transformação do Exército (PTEB) de 2010, foram ressaltadas concepções e formulações do Estado-Maior do Exército, em conformidade com a END de 2008. Como resultado destes estudos, foi enunciada a transformação como pré-requisito para a evolução do Exército. Essa transformação pode ser definida como:

Processo de desenvolvimento e implementação de novos conceitos e capacidades operacionais conjuntas, modificando o preparo, o emprego, as

mentes, os equipamentos e as organizações, para atender as demandas operacionais de um ambiente sob evolução continuada (Brasil, 2010, p. 43).

O Projeto de Força do Exército Brasileiro (PROFORÇA), fiel à metodologia de planejamento, programação e orçamentação, apresenta as diretrizes para a concepção e a evolução da Força para 2031, com marcos temporais em 2015 e 2022. É dinâmico, interativo, inovador, permeia todo o Exército e é adaptável às incertezas que os conflitos do futuro impõem. Orientará o Processo de Transformação por meio de diretrizes para os Vetores de Transformação (VT): Ciência & Tecnologia; Doutrina; Educação & Cultura; Engenharia; Gestão; Recursos Humanos; Logística; Orçamento & Finanças e Preparo & Emprego (Brasil, 2012, p. 3).

A Diretriz Geral do Comandante do Exército, para o período de 2011 a 2014, que se relacionou com a Estratégia Nacional de Defesa (END) de 2008, o Processo de Transformação do Exército Brasileiro (PTEB) e também o Projeto de Força do Exército Brasileiro (PROFORÇA) (Fernandes, 2017, p. 29), decidiu por:

Implantar a Educação por Competências, coordenada pelo DECEX, com o apoio do DGP, a fim de contextualizar o ensino, de modo a relacionar conhecimentos e tecnologias às decisões e atuações em situações diversas (Peri, 2011, p. 19).

Diante dessas diretrizes, averiguamos, portanto, que o Sistema de Ensino do Exército passou por grandes transformações, ou seja, sobreveio a adequar os currículos dos Estabelecimentos de Ensino do Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEX), para temática nova de competências (Fernandes, 2017, p. 29).

6.2 A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NO CPOR/RJ

De acordo com o Plano de Disciplina (PLADIS) e o Plano Integrado de Disciplina (PLANID) do CFOR, a partir de 2019 foi implementada no CPOR/RJ a Metodologia de Ensino por Competências, calcada no desenvolvimento do conhecimento, habilidades, atitude, valores e experiências. Foi valorizada a aprendizagem significativa, modificando o foco do ensino do conteúdo para as competências. Sendo assim, busca-se valorizar o aperfeiçoamento do senso crítico, com amplo aprimoramento dos procedimentos didáticos. Os conteúdos da aprendizagem foram especificados como conceituais, que são aqueles expressados

tão somente em conceitos; factuais, na medida em que um fato é atrelado a um conceito, adquirindo significado e inserido em um contexto; procedimentais, que são aqueles que demandam um procedimento e uma técnica, e atitudinal, que são aqueles ligados às atitudes indispensáveis à formação do militar (SILVA, 2020, p. 143).

A Portaria – DECEX/ C Ex nº 463, de 13 de dezembro de 2022, revogou a Portaria - DECEX nº 114, de 31 de maio de 2017 que tratava sobre o assunto e aprovou as instruções reguladoras do ensino por competência no EB, que em seu artigo segundo define que competência é a ação de mobilizar recursos diversos, integrando-os, sinérgica e sincronicamente, para decidir e atuar em uma família de situações e no Art. 4º define que o ensino por competências:

- I. busca desenvolver a autonomia e o pensamento crítico e reflexivo;
- II. necessariamente, é contextualizado em situações passíveis de serem vivenciadas pelo discente, quando de sua atuação profissional ou em sua vida cotidiana;
- III. fundamenta-se na interdisciplinaridade, pois, dificilmente, soluciona-se um problema sem integrar conhecimentos de áreas diversas;
- IV. tem o discente no centro do processo ensino-aprendizagem; e
- V. privilegia o aprender-a-aprender.

§ 1º A autonomia se desenvolve quando o indivíduo, ciente da norma, das bases legais e de sua missão, age de acordo esses fundamentos, ou seja, consente em respeitá-las por entender que isso leva a um bem maior, independentemente de ser fiscalizado.

§ 2º O pensamento crítico é fundamento do ensino por competências, pois busca o desenvolvimento da habilidade cognitiva de receber argumentos de outra pessoa, interpretá-los e estabelecer uma argumentação própria e sólida sobre o assunto, analisando as consequências de suas decisões; desenvolve-se estimulando a curiosidade, a vontade de aprender e o raciocínio lógico, por exemplo.

§ 3º O raciocínio reflexivo carece de uma fundamentação teórica para o seu desenvolvimento, sendo alicerçado e consolidado à luz de construções pessoais baseadas no pensamento crítico.

Art. 5º Os recursos mobilizados pelas competências incluem:

- I. conhecimentos (saber conhecer);
- II. habilidades (saber fazer);

- III. atitudes (saber ser);
- IV. valores (saber ser); e
- V. experiências (saber ser).

Segundo (Fernandes, 2017, p. 24), outra característica do currículo baseado em competências é a organização dos conteúdos escolares, de forma interligada e entrelaçada, ou seja, interdisciplinarizados.

6.3 A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO CPOR/RJ

O parágrafo segundo das Normas para Gestão do Ensino, aprovadas pela Portaria nº 072-DECEX, de 22 de março de 2018, afirma que a gestão do ensino é uma ação complementar à ação de comando em todos os níveis, caracterizando-se pelo exercício da autoridade, pelo conhecimento dos aspectos peculiares ao processo educacional e pela busca da integração e da interação interpessoal.

O Comandante, Chefe ou Diretor (Cmt, Ch ou Dir) é o responsável pela efetividade da política educacional do Sistema de Ensino do Exército (SEE), buscando o desenvolvimento pleno dos seus objetivos, organizando, dinamizando e coordenando todos os esforços na busca da permanente melhoria da qualidade dos processos de aprendizagem (BRASIL, 2018).

De acordo com o artigo 18 do Regulamento dos CPOR, são atribuições do Ch Divisão de Ensino: I - assessorar tecnicamente o Dir Ens nos assuntos relativos ao ensino/aprendizagem, assim como na orientação educacional, psicopedagógica, profissional e vocacional aos alunos; II - assessorar o Dir Ens nas atividades de planejamento, programação, coordenação, execução e avaliação do ensino; e III - providenciar as atividades relativas à (ao):

- a) avaliação do ensino e da aprendizagem;
- b) recuperação da aprendizagem do aluno, propondo à Direção de Ensino período, local, orientador, dias, horários, módulos de ensino, data de realização da nova avaliação e publicação em boletim interno (BI);
- c) orientação educacional e psicopedagógica;
- d) planejamento e execução do ensino;
- e) coordenação de reuniões pedagógicas;
- f) cooperação na elaboração e atualização de projetos de manuais;

g) orientação aos docentes e discentes sobre as normas setoriais do Departamento de Educação e Cultura do Exército (Decex);

h) avaliação e orientação dos docentes nas atividades de ensino; e

i) coordenação das atividades de elaboração e revisão curricular.

A Divisão de Ensino é composta pela Seção Técnica de Ensino (STE), Seção Psicotécnica (Sec Psico), Seção de Meios Audiovisuais e Publicações (SMAP), Biblioteca, Seção de Treinamento Físico Militar (Sec TFM) e Seção de Orientação Educacional (SOE). A STE conta ainda com 2 Subseções: a Subseção de Planejamento e Pesquisa (SSPP) e a Subseção de Estatística e Medidas de Aprendizagem (SSEMA) (Silva, 2020, p. 141).

Cabe ao Corpo de Alunos do CPOR/RJ, conforme o Art. 12 do Regulamento dos CPOR:

I. assistir o Dir Ens no planejamento, na programação, na execução, no controle e na avaliação das atividades de ensino;

II. assegurar o enquadramento e a vivência militar dos alunos;

III. exercer ação educacional permanente sobre os alunos; e

IV. executar as atividades de ensino que lhe forem determinadas.

7 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal apresentar uma análise sobre a missão do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro. Para isso foram elencados alguns objetivos intermediários como, apresentar o histórico do CPOR/RJ; apresentar a missão do CPOR/RJ; apresentar o CPOR/RJ e o sistema de ensino do exército e apresentar o processo de ensino e aprendizagem do CPOR/RJ.

Foi possível observar que o CPOR/RJ surgiu como fruto da necessidade de pessoal que o EB apresentava na primeira metade do século XX, em virtude das observações colhidas durante a Primeira Guerra Mundial, como a grande mobilização de pessoal, mas sobretudo, pela carência de oficiais para comandar este contingente de pessoal, num período que se caracterizava pelo vultoso desenvolvimento industrial, que se refletia na criação de novos armamentos e materiais de emprego militar e, conseqüentemente, na evolução da doutrina, com a criação de cargos que antes não existiam.

Nesse contexto, que, no final da década de 1920, o CPOR/RJ foi criado, a partir de exemplos de formação de oficiais temporários já existentes em países como a Inglaterra e os EUA. Com o advento da Segunda Guerra Mundial, e a necessidade de compor o contingente da FEB, este modelo foi expandido por todo o Brasil, com a criação dos NPOR.

Verificou-se que, ao longo dos anos, o CPOR/RJ ocupou as instalações dos quartéis no bairro de São Cristóvão e que, atualmente, encontra-se em processo de transferência de Bonsucesso para a Vila Militar de Deodoro, o que pode apresentar uma melhoria nas condições de formação do Oficial R/2, tendo em vista que sua presença na Vila Militar proporcionará o apoio cerrado por parte das Organizações Militares que auxiliam na formação do aluno, por meio dos PCI, bem como numa maior oferta de áreas para prática de TFM, exercícios no terreno, apoio logístico entre as OM, facilidade de deslocamento, segurança, dentre outros.

Foi observado que a principal missão do CPOR/RJ é a formação do futuro Oficial R/2 e a coordenação e orientação do trabalho de ensino dos NPOR vinculados, o que é dificultado pela grande distância geográfica existente entre eles, como, por exemplo, os NPOR localizados em Manaus/AM, com cerca de 3.000 Km por via aérea, que apesar de mitigadas pelo emprego de recursos tecnológicos, como as reuniões

por videoconferências, não substitui as visitas de orientação técnica e nem os estágios de atualização pedagógicas. Neste sentido, a criação de 1 (um) CPOR por Comando Militar de Área poderia ser uma solução para melhorar a coordenação dos NPOR vinculados, ou, ainda, a transformação dos atuais CPOR em Centros de Coordenação de Oficiais da Reserva, ficando apenas com a missão de orientar e fiscalizar os seus NPOR vinculados, o que ensejaria na criação de outros NPOR, para suprir a formação que anteriormente era dividida entre os CPOR do atual modelo.

Foi verificado, ainda, que o CPOR/RJ segue a dinâmica da evolução do processo de ensino exército ao longo dos anos, resultando num modelo de aprendizagem mais participativo por parte do discente e que, atualmente, se materializa na adoção do ensino por competências, possibilitando ao futuro Oficial R/2 desenvolver a sua autonomia, o pensamento crítico, o raciocínio reflexivo e mobilizando os recursos evidenciados nas competências, sintetizados no acrônimo CHAVE (Conhecimentos; Habilidades; Atitudes; Valores e Experiências), que vão ao encontro da formação dos pilares do líder militar (Saber; Ser e Fazer) e da corrente integradora da formação da liderança, com a presença dos seguintes fatores: o líder, os liderados, a situação e a interação entre todos os demais.

O trabalho serve de subsídio para pesquisas futuras que tenham como tema a formação do Oficial R/2, uma vez que está alinhada com o Objetivo Estratégico do Exército Número 12 (OEE 12), que é de aperfeiçoar o seu Sistema de Educação e Cultura. Além disso, o modelo de formação de Oficiais R/2 constitui-se numa importante ferramenta do Exército Brasileiro perante desafios futuros, dentre eles, a adequação de efetivos, dentro do contexto da racionalização dos recursos humanos da Força Terrestre e do aperfeiçoamento dos Planos de Mobilização.

Por fim, pode-se constatar que, apesar das limitações de ordem geográfica na coordenação de seus NPOR vinculados, o CPOR/RJ cumpre muito bem sua missão, proporcionando, ainda, a relevante contribuição para a formação de parte da sociedade do Rio de Janeiro, como seu lema traduz: “Berço de Líderes, Escola de Civismo”.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Pollyana Labre. **A Modernização do Ensino do Exército nos Anos 1990 e sua inserção no processo de Reforma Gerencial do Estado**. Rio de Janeiro, 2022. 18 p Trabalho de Disciplina (História) - Universidade Federal Fluminense. Disponível em https://www.enabed2022.abedef.org/resources/anais/19/enabed2022/1658612097_ARQUIVO_d6084a88143f16e430da23d17d26b7ad.pdf. Acesso em: 14 jul. 2023.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do século XX**. 1 ed. Fundamento, f. 155, 2009. 309 p.

BLAJBERG, Israel. Os 90 anos da criação dos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva. **Revista do IGHMB**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.ighmb.org.br/PDFS/REV104-2017.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL, EME. **O Processo de Transformação do Exército Brasileiro (PTEB)**. Brasília, 2010.

_____, EME. **Projeto de Força do Exército Brasileiro (PROFORÇA)**. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.eb.mil.br/c/document_library/get_file?uuid=b8fd062b-d6c0-431f-a931-1d7ad6facccc&groupId=1094704. Acesso em: 15 jul. 2023.

_____. Comandante do Exército. Portaria n. 1.799, de 19 de julho de 2022, Brasília, 29 de julho de 2022, ano 2022. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/separatas_be.php. Acesso em: 16 mar. 2023.

_____. Comandante do Exército. Portaria n. 1.968, de 02 de dezembro de 2019, Brasília, 20 de dezembro de 2019, ano 2019. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/separatas_be.php. Acesso em: 17 mar. 2023.

_____. DECEEx. Portaria n. 463, de 12 de dezembro de 2022, Brasília, 23 de dezembro de 2022, ano 2022. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/separatas_be.php. Acesso em: 15 mar. 2023.

_____. DECEEx. Portaria n. 72, de 21 de março de 2018, Brasília, 06 de abril de 2018, ano 2018. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/separatas_be.php. Acesso em: 15 mar. 2023.

_____. Presidência da República. Decreto n. 4.502, de 08 de dezembro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 de dezembro de 2002.

CPOR/RJ. **Patrono**. CPOR/RJ. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.cporrj.eb.mil.br/pt/patrono>. Acesso em: 16 mar. 2023.

_____. **Subordinação**. CPOR/RJ. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.cporrj.eb.mil.br/pt/subordinacao>. Acesso em: 18 mar. 2023.

_____. **Histórico**. CPOR/RJ. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.cporrj.eb.mil.br/pt/editoria-c>. Acesso em: 18 mar. 2023.

_____. **Missão do CPOR/RJ**. CPOR/RJ. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <http://www.cporrj.eb.mil.br/pt/missao-do-cpor-rj>. Acesso em: 18 mar. 2023.

_____. **Personalidades formadas no CPOR/RJ**. CPOR/RJ. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.cporrj.eb.mil.br/pt/personalidades>. Acesso em: 21 mar. 2023.

_____. **Últimas Notícias**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <http://www.cporrj.eb.mil.br/pt/noticias?start=20>. Acesso em: 14 jul. 2023.

DARÓZ, Carlos. **A participação do Brasil na I Guerra Mundial**. Poder Naval. 2016. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2016/10/28/a-participacao-do-brasil-na-i-guerra-mundial/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

_____, Carlos. **O Brasil na Primeira Guerra Mundial: a longa travessia**. Editora Contexto, v. 3, f. 89, 2016. 177 p.

DE ARAÚJO, Rodrigo Nabuco. **Missão Militar Francesa**. FGV. 7 p. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/MISS%C3%83O%20MILITAR%20FRANCESA.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DECEX. **Histórico**. DECEX. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.decex.eb.mil.br/historico>. Acesso em: 16 mar. 2023.

DEFESA, Ministério da. **Projeto Rondon**. gov.br. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/projeto-rondon>. Acesso em: 28 mar. 2023.

DESMIL, EB. 2ª Parte - Instrução: Vinculação dos NPOR aos CPOR. **Boletim Interno Nr 49**, Rio de Janeiro. 13 p, 8 dez. 2022.

DGP. **9 de fevereiro**: Aniversário do Major Apollo Miguel Rezk. Departamento Geral do Pessoal. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.dgp.eb.mil.br/index.php/contato/17-ultimas-noticias/726-9-de-fevereiro-aniversario-do-major-apollo-miguel-rezk>. Acesso em: 21 mar. 2023.

EXÉRCITO_OFICIAL, CPOR/RJ. **REUNIÃO PARA EMISSÃO DA DIRETRIZ INICIAL DA MUDANÇA DE SEDE**. Rio de Janeiro, 14 set. 2023. Instagram: cporrj_exercitooficial. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: Acesso em: 17 set. 2023.

FAN, Ricardo. **Passagem de Comando da Força de Pacificação da Maré**. defesanet.2014. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/mout/noticia/17780/passagem-de-comando-da-forca-de-pacificacao-da-mare/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FERNANDES, Gustavo Torres. **A adoção do ensino por competências em substituição ao ensino por objetivos no Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2017. 52 p Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-maior do Exército. Disponível em: <https://consultaredebie.decex.eb.mil.br/pergamum/biblioteca/index.php?codAcervo=403609>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FERREIRA, Luiz Cláudio; MATSUKI, Edgard. **Vitória no Inverno: 75 anos da Batalha de Monte Castello**. Agência Brasil. Brasília. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-02/2a-guerra-mundialtomadahistorica-de-monte-castello-completa-75-anos>. Acesso em: 21 mar. 2023.

LOBATO, Ricardo. **O R2! Montedo**. 2020. Disponível em: <https://www.montedo.com.br/2020/07/07/o-r2/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LUCHETTI, Maria Salute Rossi. **O Ensino no Exército Brasileiro: histórico, quadro atual e reforma**. Piracicaba, 2006. 173 p Dissertação (Ciências Humanas) - Universidade Metodista de Piracicaba. Disponível em: https://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/2006/OFFJHEQAOKPW.pdf. Acesso em: 14 jul. 2023.

MILITAR Temporário. Exército Brasileiro. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/ingresso/militar-temporario-old>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA: Programa Forças no Esporte. gov.br. Brasília, 2023. 1 p. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/programa-forcas-no-esporte-1>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MONTEIRO, Sérgio Pinto. **O aniversário de um herói: Major Apollo Miguel Rezk**. Comando Militar do Oeste. 2021. Disponível em: <https://cmo.eb.mil.br/index.php/destaques-noticias/2158-o-aniversario-de-um-heroi>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MOTTA, Aricildes de Moraes. **História oral do Exército: formação de oficiais da reserva**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, f. 255, 2010. 509 p.

PERI, Enzo Martins. **Diretriz Geral do Comandante do Exército 2011 - 2014**. Brasília, 2011. 34 p - Exército Brasileiro. Disponível em: file:///C:/Users/NoteLenovo/Downloads/Diretriz%20Geral_Cmt%20EB_reduzido.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

REGHELIN, Mateus Litchina. **A atuação do esquadrão de Cavalaria Mecanizado na Operação São Francisco II**. Rio de Janeiro, 2019. 17 p Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5604>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SANTOS, Ricardo Queiroz Lobato. **A Formação do Oficial R2 no Exército Brasileiro**: Estudo de Caso do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva do Batalhão da Guarda Presidencial no Ano de 2016 (NPOR – BGP – 2016). Brasília, 2017. 92 p Monografia (Sociologia) - Universidade de Brasília. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/17928>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SILVA, Daniel Luis Gomes dos Santos. A contribuição da psicopedagogia escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma leitura da turma de 2019 no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 5, jul. 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/848/0>. Acesso em: 13 mar. 2023.

UOTC. **UOTC**: The British Army. Disponível em: <https://www.army.mod.uk/who-we-are/corps-regiments-and-units/university-officers-training-corps/>. Acesso em: 21 mar. 2023.